

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE
REQUERIMENTO DE CONVOCAÇÃO nº _____ de 2022
(DO SR. DEPUTADO IVAN VALENTE)

Apresentação: 30/08/2022 19:24 - CFFC

REQ n.105/2022

Requer a convocação do Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, para que preste esclarecimentos acerca das interferências, por parte da ABIN, em investigação conduzida pela Polícia Federal envolvendo Jair Renan Bolsonaro, filho do Presidente da República.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base no art. 50 da Constituição Federal e na forma do art. 219, inc. I, §§1º e 2º do Regimento Interno da Câmara dos Deputados - RICD, que, ouvido o plenário desta Comissão, sejam adotadas as providências necessárias para o comparecimento do Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, para prestar esclarecimentos acerca das interferências, por parte da ABIN, em investigação conduzida pela Polícia Federal envolvendo Jair Renan Bolsonaro, filho do presidente da República.

JUSTIFICATIVA

Reportagem do jornal O Globo, de 30 de agosto de 2022, destaca que a Polícia Federal afirmou em um relatório que a **Agência Brasileira de Inteligência (Abin) atrapalhou o andamento de uma investigação envolvendo Jair Renan Bolsonaro, filho do presidente da República**¹. Um

¹ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2022/08/pf-diz-que-abin-atrapalhou-investigacao-de-jair-renan-bolsonaro.ghtml>



* C D 2 2 0 2 6 5 5 7 4 5 0 0 *

ExEdit

integrante do órgão, flagrado numa operação, admitiu em depoimento que recebeu a missão de levantar informações de um episódio relacionado a Jair Renan, sob apuração de um inquérito da PF. Segundo o espião, o objetivo era prevenir "riscos à imagem" do chefe do Poder Executivo.

A operação da Abin ocorreu em 16 de março do ano passado, quatro dias após o filho do presidente e o seu preparador físico Allan Lucena se tornarem alvos de uma investigação da PF². A dupla é suspeita de abrir as portas do governo para um empresário interessado em receber recursos públicos. Àquela época, Lucena percebeu que estava sendo seguido por um veículo que entrou na garagem de seu prédio. Incomodado, o *personal trainer* acionou a Polícia Militar. O suspeito, quando abordado, identificou-se como Luiz Felipe Barros Felix, agente da PF cedido para o órgão de inteligência. O episódio de espionagem foi registrado em um boletim de ocorrência.

A reportagem ainda narra que ao ser chamado pela Polícia Federal para prestar esclarecimentos, **Felix contou que trabalhava na Abin vinculado diretamente a Alexandre Ramagem, então comandante da agência e homem de confiança do presidente.** Os dois trabalharam juntos durante a campanha presidencial que elegeu o atual presidente Jair Bolsonaro.

O agente confirmou que recebeu a missão de um auxiliar do chefe do órgão de inteligência. O intuito era levantar informações sobre o paradeiro de um carro elétrico avaliado em R\$ 90 mil — que teria sido doado a Jair Renan e ao seu *personal trainer* por um empresário do Espírito Santo interessado em ter acesso ao governo³. "O objetivo era saber quem estava utilizando o veículo", afirmou Felix, em depoimento. "O objeto de conhecimento era para saber se os informes que pudessem trazer risco à imagem ou à integridade física do presidente eram verdadeiros ou não", complementou ele, sem dar mais detalhes da operação.

² Disponível em: <https://oantagonista.uol.com.br/brasil/abin-atrapalhou-investigacao-sobre-jair-renan-bolsonaro-diz-pf/>

³ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/abin-atrapalhou-investigacao-da-pf-contrajair-renan-bolsonaro-diz-relatorio/>



Ainda de acordo com a matéria, a PF também ouviu Allan Lucena, que teve os seus passos seguidos pelo agente da Abin. Em depoimento, o *personal trainer* afirmou ter desistido de dar prosseguimento ao boletim de ocorrência, porque teve medo de retaliações e afirmou que "se sentiu ameaçado".

O preparador físico e Jair Renan passaram a ser investigados por intermediar, com a ajuda do Palácio do Planalto, uma reunião entre um empresário do Espírito Santo e o então ministro Rogério Marinho, do Desenvolvimento Regional. A pasta disse, em nota, que o encontro foi solicitado oficialmente pelo gabinete da Presidência, por meio de um assessor especial de Bolsonaro, amigo de Jair Renan.

Após analisar o caso, a PF afirmou em um relatório que a atuação da Abin foi uma "**interferência nas investigações**" e destacou que, após a operação descoberta, Allan decidiu devolver o automóvel elétrico. "**A referida diligência, por lógica, atrapalhou as investigações em andamento posto que mudou o estado de ânimo do investigado, bem como estranhamente, após a ampla divulgação na mídia, foi noticiado, também, que o sr. Allan Lucena teria 'devolvido' veículo supostamente entregue para o sr. Renan Bolsonaro**", pontua o documento policial enviado à 10ª Vara da Justiça Federal do Distrito Federal no fim do ano passado, solicitando a prorrogação do inquérito.

O relatório parcial também cita que essa interferência da Abin pode ter estimulado os investigados a combinarem versões a respeito dos fatos e diz que "não há justificativa plausível" para a diligência da Abin.

Não é a primeira vez que o Presidente da República interfere na PF para proteger familiares e aliados que estão sob investigação do órgão. Sob a gestão de Ramagem, a Abin também se envolveu em outro episódio rumoroso de um filho do presidente. A agência recebeu, em uma reunião, a defesa do senador **Flávio Bolsonaro (PL-RJ)** para tratar de assuntos relacionados à investigação do caso das "**rachadinhas**". O então diretor **Alexandre Ramagem** admitiu o encontro em documento enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF), mas disse que não produziu relatórios para auxiliar o parlamentar.



Nesta terça-feira, após a Polícia Federal (PF) afirmar em um relatório que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) atrapalhou uma investigação contra um dos seus filhos, o presidente Jair Bolsonaro afirmou não ter "influência" sobre a agência e que **ela "faz o seu trabalho"**⁴.

Admitir-se a manutenção dessa lógica significa permitir que o Presidente da República tenha sob seu comando uma verdadeira polícia política, cujas ações podem ser direcionadas para proteger seus aliados e perseguir seus adversários e desafetos, típico de regimes autoritários.

Diante deste cenário, faz-se necessária a presença do Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, nesta Comissão, para que sejam apresentadas informações detalhadas sobre as ingerências do Governo Bolsonaro em investigações conduzidas contra familiares, amigos e aliados do Presidente.

Sala das Sessões, 30 de agosto de 2022.

IVAN VALENTE
DEPUTADO FEDERAL
PSOL/SP

⁴ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2022/08/abin-faz-o-seu-trabalho-diz-bolsonaro-apos-pf-apontar-interferencia-da-agencia-em-investigacao-sobre-seu-filho.ghtml>

